

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



Eixo 1: Currículo, formação docente e didática na Educação Básica

O ARSENAL DO TEATRO DO OPRIMIDO E DO TEATRO DAS OPRIMIDAS NA ALFABETIZAÇÃO: VIVÊNCIAS DA ESTETIZAÇÃO DA PALAVRA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Leticia de Souza Jorge¹

Maria Luiza Santiago Vitorino Oggioni²

A palavra é a mais grandiosa invenção humana (BOAL, 2009). Diferente do fogo, o qual foi uma descoberta, a palavra como maneira própria dos seres humanos foi o mecanismo criado que possibilitou complexificar as formas de comunicação, imprimindo sentidos e abstrações aos objetos, animais, pessoas e a tudo que possa ser referenciado a partir de uma simbologia. A palavra, portanto, é código carregado de significados, que pode se configurar em relações de poder diante nossa sociedade que se organiza de modo letrado. Nesses jogos de poderes, percebe-se que a palavra possui lugar de destaque na produção e consolidação de saberes em detrimento as dimensões sensíveis do corpo como legítimas de produção de conhecimento. De modo geral, o corpo fica colocado a uma posição inferior a produção de conhecimento, mesmo sendo lugar de território que aponta para uma intersecção dinâmica das relações sociais e históricas (GAGO, 2020). Nesse sentido, a metodologia teatral do Teatro do Oprimido (BOAL, 2019) e do Teatro das Oprimidas (SANTOS, 2019) busca romper com a hierarquização da palavra como cânone de expressão do mundo – ou seja, canal dominante de comunicação, formação e produção de conhecimento – para horizontalizar maneiras outras de expressão, como a imagem e o som. Partindo da perspectiva de que a relacionalidade entre palavra, som e imagem são fundamentais para a produção de estéticas sensíveis, o presente trabalho tem como objetivo compartilhar a vivência de uma turma do segundo ano do ensino fundamental de uma escola pública federal da cidade do Rio de Janeiro, com a metodologia do Teatro do Oprimido e Teatro das Oprimidas através de jogos teatrais em seu cotidiano de sala de aula, que teve como resultado uma adaptação teatral coletiva do livro “A árvore generosa”, do autor Shel Silverstein, apresentada às famílias e as demais turmas do primeiro e segundo ano da instituição. A experimentação metodológica teatral possibilitou a valorização do corpo e a expressão sensível como processos legítimos no desenvolvimento do conhecimento, ampliando a alfabetização para além do registro da escrita no papel, já que os trabalhos desenvolvidos contaram com a produção de bandeiras dos sentimentos (alegria, raiva e tristeza) com tintas coloridas, a partir de pinturas abstratas; produção de poemas coletivos inspirados nas pinturas das bandeiras; elaboração coletiva de máquinas de sentimentos com os corpos; leitura dramatizada do texto “Á árvore generosa” adaptado para peça; e a elaboração coletiva da apresentação teatral a partir das experimentações anteriores. Todas essas

¹ Professora dos Anos Iniciais do Colégio Pedro II, leticiasj@cp2.g12.br

² Professora dos Anos Iniciais do Colégio Pedro II, marialuizavitorino24@gmail.com

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?

vivências foram experimentações da palavra para além da codificação, mas de dimensões estéticas que perpassam o corpo oferecendo sentidos sensíveis. O envolvimento das crianças no processo de estetizar a palavra foi protagonista, o que possibilitou a apropriação da palavra e seus usos criando outras culturas em seus significados e sentidos. Foi possível perceber que pensar a alfabetização a partir da valorização da experiência com o sensível do corpo, colabora para o afetamento das subjetividades a novas habitações no processo de expressão do conhecimento – o que pode contribuir a novas dinâmicas sociais, já que horizontalizar a palavra a outras linguagens, possibilita aos corpos que possuem suas vozes historicamente silenciadas a expressarem seus saberes e subjetividades como legítimos no modo de estar no mundo.

Palavras-chave: Teatro do Oprimido; Teatro das Oprimidas; Estetização da palavra; Teatro e Educação; Alfabetização.

Referencial bibliográfico

BOAL, Augusto. **A Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2019.

GAGO, Veronica. **A potência feminista, ou o desejo de transformar tudo**. São Paulo: Editora Elefante, 2020.

SANTOS, Bárbara. **Teatro das Oprimidas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Casa Philos, 2019.